## **A DEUS NINGUÉM ENGANA**

**V**irtudes luminares acompanham o homem em seu projeto de evoluir, pois, criado à semelhança do Pai e por Ele destinado aos planos maiores, traz em sua intimidade sementes do amor que o sustentam em seu amadurecimento moral.

**A** afabilidade é virtude que distingue o discípulo do Cristo, pois, no trato com seus semelhantes, aquele que a conquistou acolhe em seu coração, com o devido entendimento, a alma que chora, rogando auxílio e amparo para suas dores.

**A** alma afável e terna é a alma que se educou com os exemplos de Jesus Cristo, que desceu dos planos superiores para ensinar a Seus irmãos a beleza do amor, para mostrar-lhes que o caminho que conduz à felicidade tem seu início no desenvolvimento das virtudes que toda criatura recebe, em germe, como herança divina.

**A**vesso a manifestações de agressividade e violência, raiva e descontrole, Jesus Cristo viveu a brandura, a calma, a mansuetude, fortalecendo, com Seus exemplos luminares, os elos que unem os homens.

**O** ser afável e doce exterioriza junto a seu próximo espontâneas vibrações de respeito e carinho, a ele se dirigindo com o verbo dulcificado pela compreensão de que a boa vontade deve orientar a relação entre os homens. O indivíduo afável em sua expressão natural jamais desqualifica o próximo, seja com posturas, seja com palavras, ou, mesmo, com pensamentos, fonte geradora de imagens vivas que comprometem o próprio equilíbrio íntimo e também o daquele que procura amparo e assistência. A coerência no pensar, no agir e no sentir faz parte do seu viver, pois se empenha constantemente para harmonizar as forças íntimas que emergem contrárias às lições do Mestre.

**C**omo estrelas fulgurantes, a doçura e a afabilidade devem enfeitar o céu da alma, instalando-se no coração que ama o Cristo e vive Seus mandamentos.

**A** vivência contrária a tão rico tesouro pode levar o homem à indigência moral, enodoando seu crescimento espiritual. Assim, aquele que se candidata a seguir o Senhor não pode poupar esforços para que sua reforma interior se efetive, devendo, para tanto, abandonar os subterfúgios tão naturais no espírito mergulhado na matéria, que não se cansa de argumentar em causa própria valendo-se de proposições que estão longe de apresentar a consistência da mensagem vivenciada pelo Cristo.

**A** postura do indivíduo na sociedade não pode ser diferente daquela que apresenta em seu reduto familiar: o sentimento fraternal alicerçado na caridade deve ser a expressão do amor que seu coração alimenta e anseia colocar em prática, em todas as oportunidades.

***Bezerra de Menezes***

Do livro***: Estudando o Evangelho com Bezerra de Menezes***. CEMES Psicografia: ***Alda Maria***

## **A AFABILIDADE E A DOÇURA**

**6.** A benevolência para com os semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que são as formas da sua manifestação. Entretanto, nem sempre se deve confiar nas aparências; pois a educação e a vivência no mundo podem proporcionar o verniz dessas qualidades ao homem. Quantos há, cuja fingida bondade, e simplicidade, é apenas uma máscara para o exterior, uma roupa cujo corte planejado dissimula as deformidades ocultas? O mundo está cheio dessas pessoas que têm um sorriso nos lábios e o veneno no coração; *que são brandos desde que nada as incomode, mas que mordem à menor contrariedade*; cuja língua, de ouro quando falam diante das pessoas, transforma-se em dardo envenenado quando falam por trás.

A essa classe pertencem ainda esses homens, benignos fora de casa, mas tiranos domésticos, que fazem sua família e seus subordinados sofrerem o peso do seu orgulho e do seu despotismo; essas pessoas parecem querer se desforrar do constrangimento a que se submetem fora de casa. Não se atrevendo a usar de autoridade com os estranhos, que os colocariam em seu verdadeiro lugar, querem, pelo menos, se fazer temidos por aqueles que não podem resistir a eles. Sua vaidade aumenta ao poder dizer: “Aqui eu mando e sou obedecido,” sem pensar que poderiam acrescentar, com muito mais razão: “E sou detestado”.

Não basta que os lábios digam palavras doces; se o coração nada tem a ver com elas, isso é hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidos não se desmente jamais, ele é o mesmo, tanto diante do mundo como na intimidade, aliás, ele sabe que se pode enganar os homens pelas aparências, mas não se pode enganar a Deus. (Lázaro. Paris, 1861.)